



ATACADO EM PERSPECTIVA

3ª edição destaca a cadeia do setor de autopeças e o desempenho do atacado em 2023

Panorama do setor de autopeças

Fim da substituição tributária no setor de autopeças do ES: vantagens e estímulo à competitividade

Confiança dos comerciantes do ES atinge maior nível desde janeiro, mas condições atuais impõem cautela

Desempenho positivo no setor atacadista em 2023 continua refletindo na arrecadação de ICMS

Até setembro, saldo de empregos formais no atacado capixaba cresceu 26,8% ante 2022

Indicadores econômicos evidenciam que o balanço de 2023 é positivo para o setor atacadista nacional e regional

DESTAQUE DA 3ª EDIÇÃO

Panorama Autopeças

O setor de autopeças se destaca como um motor essencial na geração de empregos, no impulso do PIB, na promoção da inovação, no dinamismo e desenvolvimento econômico regional.

Por essa razão, a 3ª edição do Atacado em Perspectiva destaca as principais características do setor, sua importância para a economia capixaba e os desdobramentos das recentes mudanças de tributação que afetaram o setor no estado e geraram potencial para o aumento da competitividade e atração de novos negócios de autopeças para o Espírito Santo.





PANORAMA DO SETOR DE AUTOPEÇAS

O setor de autopeças abrange a fabricação de produtos utilizados na cadeia automotiva, incluindo a distribuição e a disponibilização desses produtos ao consumidor final. Os itens e tecnologias produzidas no setor vão desde rodas, baterias, estofados, sistemas de marcha e freio até sistemas elétricos complexos, assistentes modernos de condução, sistemas de direção, sensores e câmeras, entre outros.

O setor de autopeças é categorizado em três *tiers*, de acordo com as fabricantes. No *tier 1*, conhecidas como sistemistas, produzem sistemas completos como transmissão, elétricos e motores. O *tier 2* engloba empresas de componentes como pneus e faróis, fornecendo para o *tier 1*. Já no *tier 3*, são fabricadas matérias-primas para o *tier 2*.

Essas fabricantes dividem-se em dois grupos: o primeiro atende diretamente as montadoras (*tier 1* e *tier 2*), enquanto o segundo, formado

por fabricantes independentes de qualquer *tier*, produz peças para o mercado de reposição, também chamado de "aftermarket".

O atacado distribuidor desempenha um papel crucial na cadeia de autopeças. Sua função passa por adquirir em larga escala, diretamente das fabricantes, uma extensa variedade de peças de automóveis, seguido por uma comercialização desses itens e um gerenciamento da cadeia de suprimentos.

No contexto da cadeia produtiva do setor de autopeças, o atacado distribuidor desempenha um papel crucial. Sua função passa por adquirir em larga escala, diretamente das fabricantes, uma extensa variedade de peças de automóveis, seguido por uma comercialização desses itens e um gerenciamento da cadeia de suprimentos.



Após a aquisição, o atacadista assume a responsabilidade pela logística e pela revenda dos produtos aos seus clientes, geralmente formados por pequenos varejistas – lojas de peças, oficinas mecânicas locais, revendedores de peças autorizados, entre outros - de diferentes regiões, em um contexto de negócios para negócios (*business to business* - B2B) ou até mesmo o consumidor final (*business to consumer* – B2C), que pode ser o dono do automóvel que compra a peça de forma independente.

O gerenciamento operacional dos estoques, das demandas, da logística, dos custos e da confiabilidade na distribuição, feito pelo atacadista, é essencial para o funcionamento da cadeia produtiva de autopeças.

Essa intermediação realizada pelos atacadistas no mercado de autopeças é essencial, especialmente para clientes de menor porte, que enfrentam limitações ao comprar diretamente do fabricante. Isso se deve à exigência dos fabricantes de quantidades de compras substanciais, implicando um volume de capital significativo, o que tornam essas transações diretas inviáveis para muitos varejistas menores e consumidores individuais na ponta da cadeia.

A disponibilidade de autopeças no mercado

brasileiro pode ocorrer tanto pela fabricação interna das indústrias nacionais quanto pela importação desses produtos, ou seja, para se manterem competitivas as fabricantes nacionais precisam manter um elevado padrão de qualidade e eficiência. Por ser um dos principais canais de distribuição do setor, essas condições de eficiência são repassadas às operações dos atacadistas distribuidores no setor de autopeças.

Por essa razão, o gerenciamento operacional dos estoques, das demandas, da logística, dos custos e da confiabilidade na distribuição, feito pelo atacadista, é essencial para o funcionamento da cadeia produtiva de autopeças. Portanto, é o atacadista o elo da cadeia que garante que os produtos estejam disponíveis na hora certa e de forma competitiva.



A indústria nacional de autopeças, segundo o Sindicato Nacional da Indústria de Componentes para Veículos Automotores (Sindipeças), obteve um faturamento de R\$ 233,8 bilhões em 2022. Desse montante, a maior parcela foi referente às vendas para as montadoras de veículos novos, as quais representaram 61,4% desse faturamento, enquanto o mercado de reposição (“*aftermarket*”), o segundo maior, representou 22,5% desse total.



Em relação ao mercado de automóveis novos, de acordo com a Associação Nacional dos Fabricantes de Veículos Automotores (Anfavea), em 2022, o Brasil ocupou a 8ª posição no ranking mundial de países com a maior produção de autoveículos, ficando atrás da China, Estados Unidos, Japão, Índia, Coreia do Sul, Alemanha e México.

Além disso, ainda de acordo com a Anfavea, o Brasil ocupou a 6ª posição no ranking mundial de países com o maior consumo interno de autoveículos, ficando atrás da China, Estados Unidos, Índia, Japão e Alemanha. Esses números refletem o tamanho da indústria automobilística e, por consequência, o potencial do setor de autopeças brasileiro.

No caso do mercado de reposição de peças ("aftermarket"), o setor de autopeças fornece suporte à operação de cerca de 115 milhões de veículos no país, conforme os dados de 2022 divulgados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

Desse montante, 91% da frota de veículos do país* é composta por automóveis (52,5% ou 60,5 milhões), motocicletas (22,4% ou 25,7 milhões), caminhonetes (7,9% ou 9,1 milhões), motonetas (4,7% ou 5,4 milhões) e camioneta (e 3,6% ou 4,1 milhões).



Em 2022, segundo IBGE

FROTA NACIONAL DE VEÍCULOS*

91%
Da frota nacional



Automóveis



Motocicletas



Caminhonete



Motonetas



Camioneta

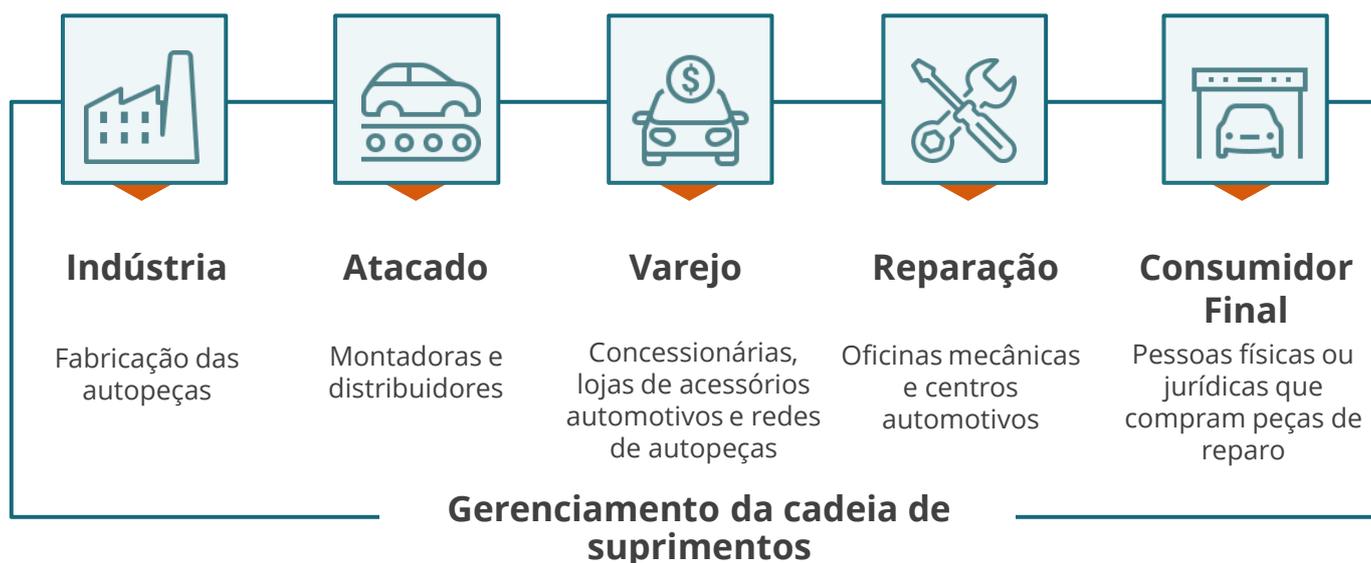


(*) bicicletas, triciclos e outros veículos recreativos (2,9%), caminhão (2,6%) e ônibus (0,6%) fazem parte dos demais veículos

A cadeia produtiva do setor se inicia com a (i) fabricação das autopeças, que podem direcionar a sua produção para o (ii) atacado, segmento que é dividido entre as montadoras, quando há o fornecimento direto das peças, e distribuidores, quando as peças vão para o mercado pelo canal indireto. Tanto as montadoras quanto os distribuidores direcionam os produtos ao (iii) varejo, onde há

redes de autopeças, varejistas online, entre outras. Por fim, o atacado e o varejo atendem ao (iv) mercado de reparação e manutenção de veículos (oficinas mecânicas ou centros automotivos especializados em serviços de manutenção e reparos) e o (v) consumidor final das autopeças, que são pessoas físicas e jurídicas (Figura 1).

Figura 1 – Cadeia de suprimentos simplificada do mercado de autopeças



De acordo com dados coletados a partir da Relação Anual de Informações Sociais (Rais) para o ano de 2021, a cadeia produtiva do setor de autopeças em âmbito nacional era composta por um total de 163,5 mil empresas, que empregavam formalmente 959,1 mil trabalhadores. Já no Espírito Santo, a cadeia produtiva do setor de autopeças possuía, em 2021, um total de 3,3 mil empresas que juntas empregavam um total de 18,3 mil trabalhadores.

Mais especificamente, o comércio atacadista de autopeças brasileiro tem uma participação de 6,2% no total de empresas e 10,9% no total de empregos formais da cadeia do setor. Em 2021, eram 10,2 mil empresas e 104,4 mil empregos formais, com salário médio de R\$ 2.779,96. Vale destacar que o setor atacadista brasileiro de autopeças possui um salário médio acima da média do salário pago pelo comércio e reparação de veículos automotores e motocicletas.

Na análise específica do comércio atacadista de autopeças no Espírito Santo, em 2021, o estado possuía 245 empresas formalmente constituídas. Com relação ao porte das empresas, verifica-se que a maior parte era microempresas (201 e 82,0% do total), seguida das pequenas empresas (39 e 15,9%), médias empresas (4 e 1,6%) e uma grande empresa (1 e 0,4%).

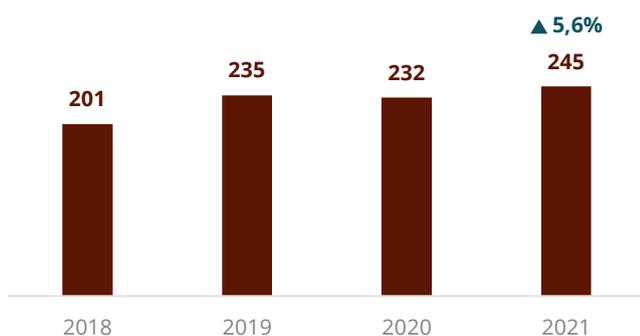
245 empresas

No setor de autopeças no Espírito Santo, sendo a maioria (82,0%) microempresa

Entre as 245 empresas do comércio atacadista de autopeças do estado, 193 empresas fazem parte do subsegmento “comércio por atacado de peças e acessórios novos para veículos automotores” (78,7% do total), seguido pelos

subsegmentos “comércio por atacado de pneumáticos e câmaras de ar” (24 empresas ou 9,8% do total), “comércio por atacado de peças e acessórios para motocicletas e motonetas” (14 empresas ou 5,7% do total), “comércio por atacado de motocicletas e motonetas” (7 empresas ou 2,9% do total), e “comércio atacadista de bicicletas, triciclos e outros veículos recreativos” (7 empresas ou 2,9% do total).

Gráfico 1 – Evolução anual de empresas no setor de autopeças no Espírito Santo



Fonte: Rais.

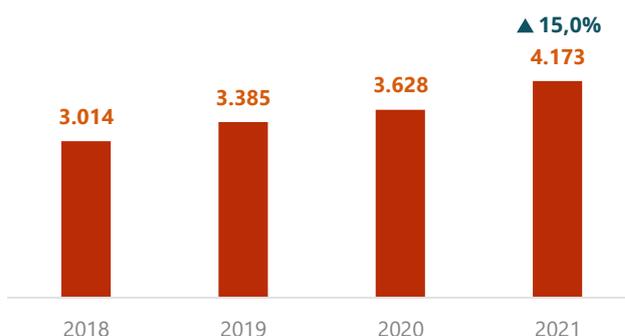
Em termos de empregos, em 2021, o setor atacadista de autopeças capixaba empregava formalmente 4,1 mil pessoas, respondendo por 10,3% de todos os empregos no setor atacadista do estado.

A maior parte dos empregos estava no subsegmento “comércio por atacado de peças e acessórios novos para veículos automotores” (3.607 empregos ou 86,4% do total), seguida pelos subsegmentos “comércio por atacado de peças e acessórios para motocicletas e motonetas” (306 empregos ou 7,3% do total), “comércio por atacado de pneumáticos e câmaras de ar” (170 empregos ou 4,1% do total), “comércio atacadista de bicicletas, triciclos e outros veículos recreativos” (63 empregos ou 1,5% do total), e “comércio por atacado de

motocicletas e motonetas” (27 empregos ou 0,6% do total).

A remuneração média dos trabalhadores do segmento de autopeças no estado é de R\$ 2.467,86 valor superior à média do atacado (R\$ 2.321,0), embora esteja um pouco abaixo da média salarial dos empregos formais totais no Espírito Santo (R\$ 2.631,04).

Gráfico 2 – Evolução anual de empregos no setor de autopeças no Espírito Santo



Fonte: Rais.

R\$ 2.467
salário



médio dos trabalhadores do setor de autopeças do Espírito Santo. O valor é superior à média do atacado estadual

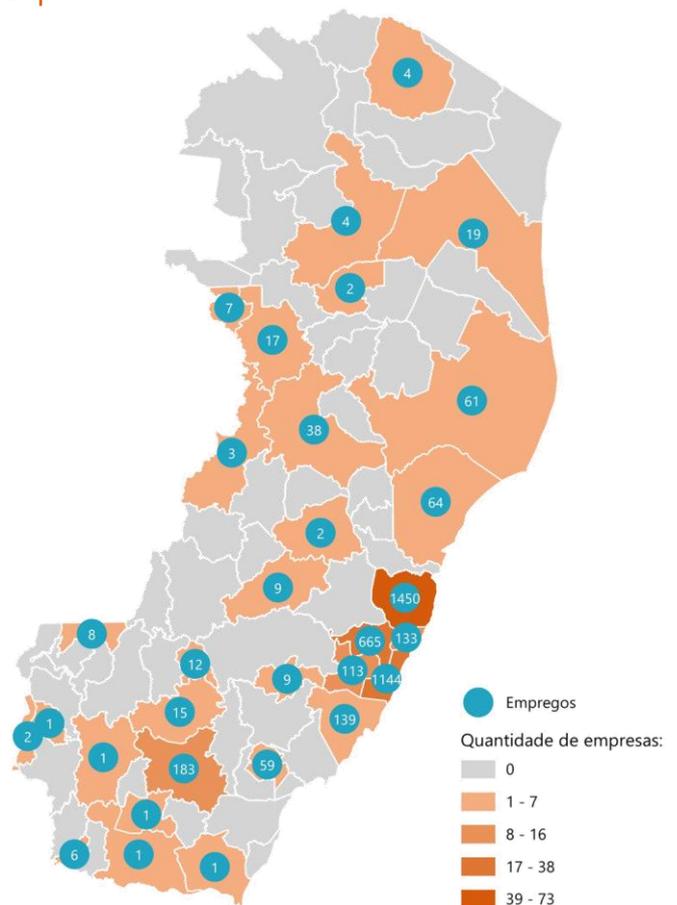
O comércio atacadista de autopeças no estado está presente em 31 dos 78 municípios capixabas, conforme apresentado na Figura 2. Segundo os dados da Rais, os municípios que possuíam o maior número de empregos em 2021 foram: Serra (1,4 mil), Vila Velha (1,1 mil) e Cariacica (665). Juntos, responderam por 78,1% do estoque

do emprego formal no setor de autopeças no estado, ou seja, cerca de 3 em cada 4 postos formais estão nestes municípios.

Em relação à quantidade de empresas, Serra (73), Cariacica (38), Vila Velha (37), Cachoeiro de Itapemirim (16) e Vitória (14) são os municípios que possuíam o maior número de estabelecimentos formais, concentrando 72,6% do total de empresas do setor presentes no Espírito Santo.

Conforme apresentado ao longo desta seção, o setor de autopeças exerce um papel de extrema importância na cadeia produtiva da indústria automobilística. O comércio atacadista de autopeças capixaba ampliou o número de empresas e empregos nos últimos anos. Com o crescimento de 15% do estoque de emprego formal na passagem de 2020 para 2021, o comércio atacadista de autopeças no estado tem gerado emprego e renda para a população capixaba.

Figura 2 – Concentração de empresas e empregos do setor de autopeças no Espírito Santo



Fonte: Rais.

FIM DA SUBSTITUIÇÃO TRIBUTÁRIA NO SETOR DE AUTOPEÇAS DO ES: VANTAGENS E ESTÍMULO À COMPETITIVIDADE

Atendendo a pleitos do setor, o governo do Espírito Santo, em 2022, promoveu mudanças tributárias significativas por meio do Decreto nº 5078-R. Ao excluir as empresas de autopeças do regime de Substituição Tributária (ST), a nova regra permitiu que as empresas recolhessem o ICMS na saída da mercadoria. A medida visa melhorar o fluxo de caixa e as pressões sobre o

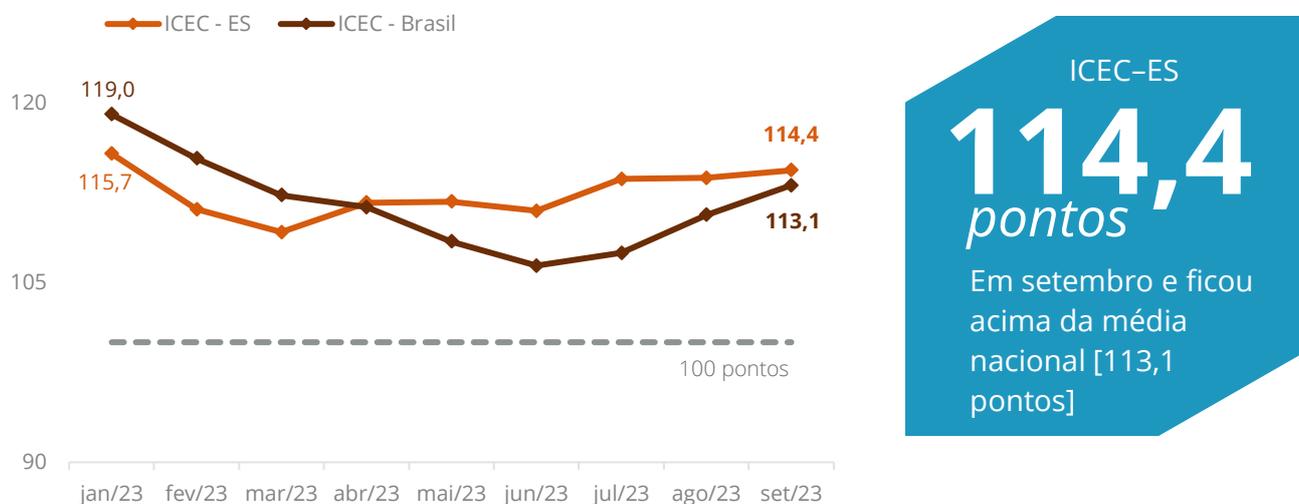
capital de giro no setor, favorecendo que os recursos sejam direcionados para investimentos estratégicos em inovação, expansão e modernização das operações.

Essa medida proporciona às empresas capixabas mais flexibilidade no pagamento de impostos. Ao realizar o credenciamento de antecipação tributária, as empresas

agora recolhem os impostos na saída da mercadoria, contribuindo para a competitividade e atraindo novos negócios para o estado. A mudança visa impulsionar o setor de autopeças no Espírito Santo, gerando mais empregos e contribuindo para o desenvolvimento econômico local.

CONFIANÇA DOS COMERCIANTES DO ES ATINGE MAIOR NÍVEL DESDE JANEIRO, MAS CONDIÇÕES ATUAIS IMPÕEM CAUTELA

Gráfico 3 - Evolução dos Índices de Confiança dos Empresários do Comércio em pontos*, Vitória/ES e Brasil



(*) 0 a 200 pontos. Valores acima de 100 pontos indicam confiança dos empresários do comércio. | Fonte: Fecomércio-ES.

O Índice de Confiança dos Empresários do Comércio (ICEC) de Vitória registrou 114,4 pontos em setembro, avanço de 0,6% em relação a agosto. O valor para o Espírito Santo ficou acima da média nacional (113,1 pontos) e atingiu o maior patamar desde janeiro de 2023. Apesar do crescimento, na comparação com o mesmo período de 2022, observou-se um recuo de 12%.

O crescimento do ICEC em setembro de 2023 foi influenciado pelo Índice de Expectativas (IEEC), o único a apresentar variação positiva (+3,8%) entre os subíndices, quando alcançou 139 pontos.

Em sentido oposto, o subíndice de Condições Atuais (ICAEC) reduziu 1,4% em setembro de 2023, interrompendo uma sequência de dois

aumentos seguidos, alcançando 97,6 pontos. Vale dizer que, desde fevereiro/2023, o subíndice não fica acima da linha divisória dos 100 pontos, revelando pessimismo dos empresários do comércio quanto às condições atuais da economia, do setor e da sua empresa.

Em linha com a avaliação das condições atuais, o subíndice de Condições de Investimento (IIEC) também apresentou variação negativa (-1,6%) na passagem de agosto para setembro de 2023, quando alcançou 106,6 pontos. Apesar da retração, o indicador permanece acima da linha divisória de 100 pontos, revelando otimismo dos empresários do comércio quanto às condições de investimento.

Os resultados para o ICEC em setembro de 2023 revelaram que o indicador não apresentou

deslocamentos significativos em trajetória, apontando sentimento de cautela dos empresários do comércio, principalmente, em relação às condições atuais da economia e às condições de investimento.

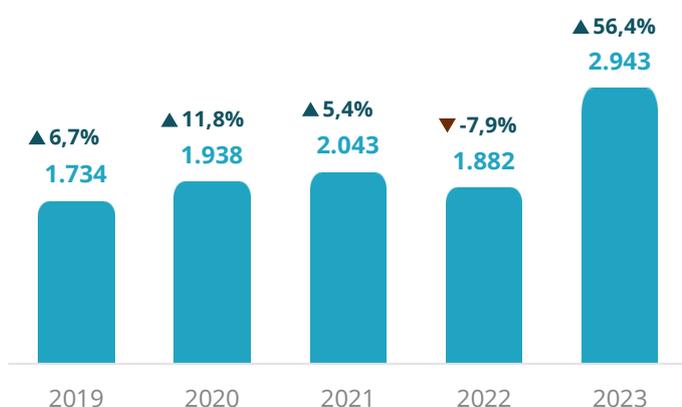
Apesar do momento de cautela, os empresários mantêm as expectativas elevadas para os próximos meses, sentimento que pode ser explicado pela proximidade dos eventos de final de ano, como a *Black Friday* e o Natal, que devem aquecer as vendas no período.

DESEMPENHO POSITIVO NO SETOR ATACADISTA EM 2023 CONTINUA REFLETINDO NA ARRECADAÇÃO DE ICMS

O bom momento para o setor atacadista do Espírito Santo também tem refletido na arrecadação de ICMS, que pode ser interpretada como um indicador do desempenho do setor.

Nesse sentido, de janeiro a setembro deste ano, o Atacado Distribuidor recolheu ao tesouro estadual o equivalente a R\$ 2,9 bilhões de ICMS. O valor representa um aumento real, ou seja, descontado o efeito da inflação, de 56,4% em relação ao recolhido entre janeiro e setembro do ano passado (R\$1,9 bilhão).

Gráfico 4 - Pagamento de ICMS do setor atacadista do Espírito Santo – Valores (R\$ milhões)* de janeiro a setembro de cada ano e crescimento (%) real



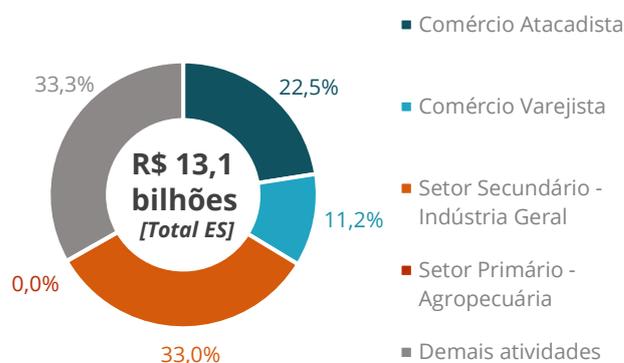
Fonte: Ministério da Fazenda/Confaz. (*) Série deflacionada pelo IPCA médio de janeiro a setembro de cada ano

Com o resultado, o atacado distribuidor do Espírito Santo respondeu por 22,5% da arrecadação total de ICMS do governo estadual (R\$ 13,1 bilhões) para o período.

Atacado distribuidor Recolheu ao fisco do ES



Gráfico 5 – participação (%) setorial no total de ICMS (R\$ bi) arrecadado pelo ES em 2023



Fonte: Ministério da Fazenda/Confaz. (*) Série deflacionada pelo IPCA médio de janeiro a setembro de cada ano



ATÉ SETEMBRO, SALDO DE EMPREGOS FORMAIS NO ATACADO CAPIXABA CRESCEU 26,8% ANTE 2022

Impulsionado por um cenário de estabilidade de preços e consequente queda na taxa básica de juros (Selic), o setor atacadista do Espírito Santo apresentou saldo positivo de 502 novos empregos formais em setembro de 2023.

Entre janeiro e setembro, foram registradas 4,5 mil novas contratações, resultado da diferença entre 23,7 mil trabalhadores admitidos e 19,1 mil desligados.

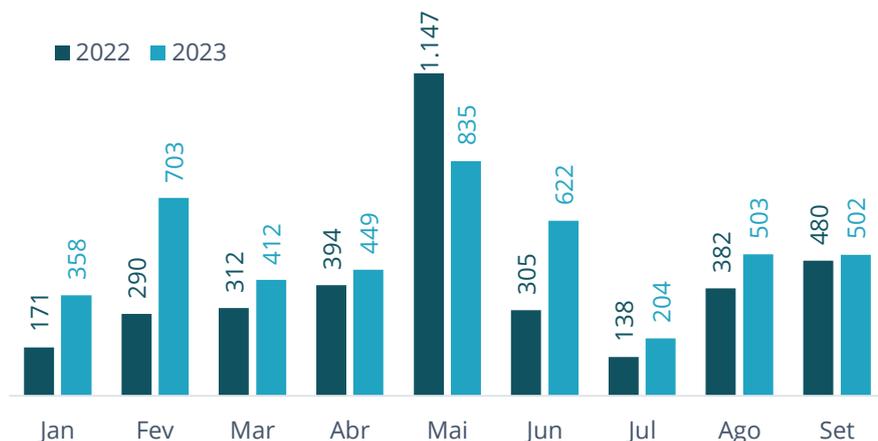
O resultado representa um aumento de 26,8% na comparação com o mesmo período do ano passado, quando o setor gerou 3,6 mil novas vagas.

Vale destacar que, na comparação com o ano passado, à exceção de maio, todos os outros meses de 2023 apresentaram saldo de novas contratações superior ao registrado no mesmo mês do ano anterior, refletindo o ritmo consistente de crescimento do setor atacadista capixaba em 2023.

No ano, os segmentos do atacado capixaba com maior número de novas contratações foram: Comércio atacadista de mercadorias em geral, com predominância de produtos alimentícios (+1.260), Comércio atacadista de máquinas e equipamentos para uso industrial (+660) e Comércio de peças e acessórios para veículos automotores (+455). Por sua vez, o Comércio atacadista de bebidas foi responsável pela maior retração do setor no ano, com saldo negativo de 160 postos de trabalho formal.

Entre janeiro e setembro de 2023, foram registradas 4,5 mil novas contratações no setor atacadista do Espírito Santo. O resultado representa um aumento de 26,8% na comparação com o mesmo período do ano passado

Gráfico 6 - Evolução do saldo de novas contratações no atacado capixaba – Janeiro a setembro de 2022 e 2023



4.588
postos
formais
Abertos no atacado do
ES até setembro de
2023

Fonte: Novo Caged..



INDICADORES ECONÔMICOS EVIDENCIAM QUE O BALANÇO DE 2023 É POSITIVO PARA O SETOR ATACADISTA NACIONAL E REGIONAL

Faltando pouco mais de um mês para o encerramento de 2023, a avaliação é de que algumas surpresas positivas nos principais indicadores econômico como o aumento do PIB e queda da inflação ao consumidor no decorrer do ano, repercutiram sobre os resultados do setor atacadista, conforme mostrado ao longo das seções anteriores.

Entre os fatores positivos, vale destacar o processo de estabilização dos preços em nível nacional em um patamar abaixo de dois dígitos nesse ano.

A inflação ao consumidor, mensurada pelo IPCA, avançou 5,2% no acumulado em 12 meses até setembro, patamar 2,0 p.p. abaixo do registrado no mesmo período do ano passado. Essa desaceleração inflacionária pode ser atribuída, entre outros fatores, à redução dos preços dos alimentos.

Com a redução dos preços ao consumidor, houve um aumento do estímulo ao consumo, com impacto positivo sobre o nível de atividade do setor atacadista.

No acumulado até setembro, o faturamento do setor atacadista nacional apresentou uma variação nominal de 15,5% em relação a 2022, com as vendas em volume do setor de alimentos e bebidas registrando desempenho acima do verificado no ano passado, segundo dados da Associação Brasileira de Atacadistas e Distribuidores de produtos industrializados (ABAD).



Em termos de canais de distribuição, o atacarejo nacional registrou a maior variação, com aumentos de 16,5% em faturamento e de 4,5% em volume de vendas no acumulado até setembro de 2023.

Especificamente para o Espírito Santo, no acumulado do ano até agosto, o atacado especializado em alimentos, bebidas e fumo expandiu 22,4% em termos de variação de receita de vendas, e ampliou 17,7% em termos de volume de vendas, segundo as informações da Pesquisa Mensal do Comércio apurada pelo IBGE.

Além do estímulo ao consumo, uma inflação bem-comportada permite um ambiente propício para a redução da taxa de juros – ou a manutenção em patamar condizente com a inflação em direção à meta. Ainda que a inflação atual esteja acima do intervalo superior da meta, as expectativas do mercado para o fechamento do ano se encontram próximas de 4,6%, segundo o Relatório Focus. E no que diz respeito à taxa de juros, o mercado nacional espera que a taxa Selic, hoje em 12,25% a.a., chegará a 11,75% a.a. em dezembro, quando ocorrerá a próxima

reunião do Comitê de Política Monetária (Copom).

Já para 2024, as expectativas continuam otimistas, com a projeção da inflação dentro do limite superior da meta para o ano que vem, e a taxa de juros ainda mais baixa (apesar de ainda em patamar restritivo), em 9,25% a.a.

Quanto às expectativas mais voltadas para o consumo das famílias, espera-se para o próximo ano que as contas familiares tenham sido reestruturadas por meio do Programa do Governo Federal de renegociação de dívidas, o

Desenrola, e pela continuidade na redução da taxa Selic, com um possível impacto positivo sobre o mercado de crédito.

Neste caminho, espera-se uma continuidade da recuperação do poder de compra das famílias, motivada não só pela renegociação de dívidas, como também pela continuação do processo de queda da inflação nacional, e pelo mercado de trabalho favorável ainda em 2023 com as contratações de fim de ano, devido às movimentações típicas no comércio.

NOTÍCIAS RELACIONADAS



Entenda as mudanças da reforma tributária no Senado

A primeira fase da reforma tributária deu mais um passo no dia 8 de novembro com a aprovação no Senado. O texto volta à Câmara dos Deputados. (CNC)



Setor atacadista distribuidor cresce

12,9% em agosto: Campo econômico traz notícias animadoras como conversão da inflação para centro da meta e provável redução da taxa de juros. (ABAD)



ABAD se articula com Unecs e FCS para debater PL 5129/23:

O presidente da ABAD, Leonardo Miguel Severini, solicitou apoio aos parlamentares da FCS – Frente Parlamentar de Comércio e Serviços para propor mudanças no texto do Projeto de Lei 5129/23. (ABAD)



REALIZAÇÃO



EXECUÇÃO



observatório
da indústria

 sincades@sincades.com.br

 www.sincades.com.br

 (27) 3325-3515

  @sincades

